

Lula, Serra, as privatizações e a defesa do patrimônio da população

No dia 9 de outubro, cerca de 12 mil quilômetros de sete rodovias federais foram entregues a grupos privados, em sua maior parte estrangeiros, que ganharam o direito de explorar 36 postos de pedágio de vias como a Fernão Dias (São Paulo/Belo Horizonte) e Régis Bittencourt (São Paulo/Curitiba). Só a espanhola OHL levou cinco estradas, enquanto a sua conterrânea Acciona abocanhou uma. A BRVias, única brasileira no processo, ficou com outra.

Ao final do leilão, o presidente Lula considerou o resultado “espetacular” (Folha de S. Paulo, 10/10/2007). Resta perguntar: para quem? A resposta é simples: para as empresas, que pagaram muito menos do que vão receber em lucros nos próximos 25 anos. De acordo com o contrato assinado, 70% dos gastos em manutenção e conservação dos cinco trechos arrematados no leilão serão financiados pelo BNDES. Em outras palavras, dinheiro público. Para os usuários, como bem mostra o caso de São Paulo (de 1998 até hoje, o preço dos pedágios cresceu 70% acima da inflação), restará o prejuízo.

O processo de privatização das rodovias federais, iniciado pelo governo FHC há 10 anos, chega ao fim pelas mãos do governo Lula, que se esforça para superar o antecessor na condição de fiel cumpridor da receita neoliberal.

Lula lá, Serra aqui

Seguindo a onda que sopra de Brasília, o governador José Serra abriu um processo de licitação para contratar uma empresa que terá a tarefa de levantar o patrimônio de 18 estatais paulistas, para “eventuais” terceirizações de serviços, privatizações parciais ou totais. Entre elas, estão o Metrô, Nossa Caixa, Sabesp, CESP, CDHU, CPTM, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, entre outras. De acordo com dados do mercado de capitais, a venda das 18 estatais poderia render cerca de R\$ 30 bilhões ao governo.

O pano de fundo da crise

As privatizações de Lula e Serra têm o mesmo pano de fundo. A crise econômica mundial, que se expressa mais agudamente no mercado norte-americano, significa um balde de água fria nas expectativas de grande crescimento econômico para países como o Brasil no próximo período. De acordo com o receituário neoliberal, a saída para os governos é fazer uma nova investida com o que restou de patrimônio público. Tanto os antecessores de Lula quanto os de Serra realizaram grandes privatizações no país (Vale do Rio Doce, CSN etc) e em São Paulo (Banespa, Eletropaulo, CPFL, parte da CESP etc) durante a década de 90. Agora, querem vender o que restou.

Mais verbas para a educação.
pela recomposição das perdas salariais.
SINTUNESP



Às privatizações, somam-se novos ataques: em escala federal, uma nova etapa da Reforma da Previdência (veja matéria na página 12) e a tentativa de conclusão das reformas sindical e trabalhista. No âmbito estadual, os ataques de Serra às universidades estaduais no início do ano, estancados momentaneamente com a luta da comunidade acadêmica, a criação da São Paulo Previdência (SPPrev), entre outras iniciativas, fazem parte do mesmo cenário.

Em todos estes casos, a reação da maioria explorada da população continua sendo o diferencial. No momento de fechamento desta edição, no dia 24 de outubro, cerca de 16 mil manifestantes ocuparam Brasília na Marcha organizada pela Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e sindicatos combativos de todo o Brasil. Eles deram um alerta ao presidente: o povo não vai aceitar novos ataques. Que a Marcha seja mais um passo na construção da resistência aos ataques neoliberais de Lula, Serra e cia.

Na Unesp

Os trabalhadores da Unesp têm pela frente uma jornada de lutas importantes. Além das mobilizações contra as privatizações e as reformas neoliberais, que atacam as condições de vida da população, há a batalha pela melhoria nos salários e pelo atendimento da pauta específica de reivindicações da categoria.

No dia 31/10, acontecerá uma nova negociação com o Cruesp, tendo como ponto central na pauta a parcela fixa (R\$ 200,00 para todos). A proposta é que a categoria paralise neste dia e faça um grande ato em frente à reitoria da Unicamp. Você é personagem central nesta história! Integre-se à luta!

Coordenadoria Política do Sintunesp tem novo membro

Com o desligamento do companheiro Orandi Dias Vieira, do campus de Araçatuba, do cargo de Coordenador Político suplente, a Diretoria Colegiada do Sintunesp teve sua composição alterada. Em seu lugar, assume o companheiro Luiz Carlos de Freitas Mello, que também responde pela Coordenadoria de Formação e Cultura do Sindicato.

Em carta endereçada a todos os membros da Diretoria Colegiada, do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal do Sintunesp, datada de 13/8, Orandi alega problemas de ordem pessoal para seu afastamento. Ele agradece a todos pela oportunidade de convívio e aprendizado. Também dirige agradecimentos a cada um dos servidores filiados ao Sintunesp: “São eles a razão da existência do Sindicato e que o mantêm vivo, fazendo-o subsistir financeiramente e realimentando-o com sua esperança de um futuro promissor, mais justo.”

Orandi finaliza o documento lembrando que continuará servindo, como associado, às causas do sindicalismo, lutando por melhoria salarial e das condições de trabalho.